



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

GUSTAVO MATEUS DE SOUSA ALBUQUERQUE

**PERCEPÇÃO ACERCA DA ÉTICA NA PROFISSÃO CONTÁBIL: UM ESTUDO
COM OS FORMANDOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS
CONTÁBEIS DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE-PB**

**CAMPINA GRANDE – PB
2018**

GUSTAVO MATEUS DE SOUSA ALBUQUERQUE

**PERCEPÇÃO ACERCA DA ÉTICA NA PROFISSÃO CONTÁBIL: UM ESTUDO
COM OS FORMANDOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS
CONTÁBEIS DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC apresentado ao Departamento do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof^ª. Ma. Isabel Joselita Barbosa da Rocha Alves

**CAMPINA GRANDE – PB
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A345p Albuquerque, Gustavo Mateus de Sousa.
Percepção acerca da ética na profissão contábil [manuscrito] : um estudo com os formandos dos cursos de graduação em ciências contábeis do município de Campina Grande - PB / Gustavo Mateus de Sousa Albuquerque. - 2018.
31 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2018.
"Orientação : Profa. Ma. Isabel Joselita Barbosa da Rocha Alves, Departamento de Ciências Contábeis - CCSA."
1. Ética profissional. 2. Profissional contábil. 3. Contabilidade.

21. ed. CDD 174

GUSTAVO MATEUS DE SOUSA ALBUQUERQUE

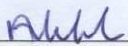
**PERCEPÇÃO ACERCA DA ÉTICA NA PROFISSÃO CONTÁBIL: UM ESTUDO
COM OS FORMANDOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS
CONTÁBEIS DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE-PB**

Artigo apresentado ao Departamento do Curso de Ciências da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

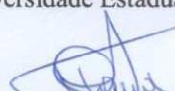
Orientadora: Prof^ª. Ma. Isabel Joselita Barbosa da Rocha Alves.

Aprovado em: 07/06/2018.

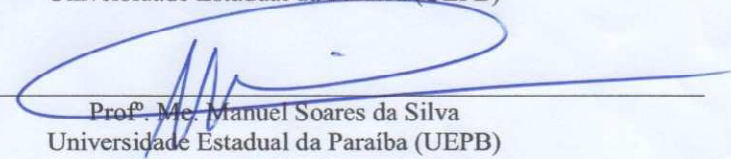
BANCA EXAMINADORA



Prof^ª. Ma. Isabel Joselita Barbosa da Rocha Alves (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^º. Esp. Cláudio de Oliveira Leôncio Pinheiro
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^º. Me. Manuel Soares da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 REFERENCIAL TEÓRICO	7
2.1 Relação entre ética e moral	7
2.2 Ética na profissão contábil	8
2.3 Código de Ética Profissional do Contador (CEPC)	10
2.4 Estudos anteriores	12
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	13
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	14
4.1 Características dos respondentes	14
4.2 Análise do perfil teórico	15
4.2 Análise do perfil prático	19
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	26
APÊNDICE	29

PERCEPÇÃO ACERCA DA ÉTICA NA PROFISSÃO CONTÁBIL: UM ESTUDO COM OS FORMANDOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE-PB

Gustavo Mateus de Sousa Albuquerque¹

RESUMO

Em função da competitividade dos negócios e das exigências das organizações e da sociedade, a ética é de relevada importância para o bom desempenho profissional, sobretudo da área contábil. Nesta perspectiva, esta pesquisa teve como objetivo geral identificar a percepção dos formandos dos Cursos de Ciências Contábeis do Município de Campina Grande-PB acerca da ética na profissão contábil. A metodologia utilizada se valeu de pesquisa bibliográfica e pesquisa descritiva em que foi aplicado um questionário com 14 questões de múltipla escolha aplicado a 79 formandos de um universo de 119, o que corresponde a 66,39% da população total de alunos concluintes, analisado qualitativamente e quantitativamente. Os principais resultados demonstram que os formandos têm julgamento moral e postura condizentes com o perfil esperado de futuros profissionais, apesar de alguns pensamentos adversos ao que é eticamente correto, o que leva a inferir que, conforme dados da pesquisa, dependendo da situação, se for para benefício próprio, alguns poderão agir contrários à ética e ao guia de conduta da profissão. Constatou-se que 71% entendem o conceito de ética e sabem que está diretamente relacionada à sociedade na qual se vive, e 94% a consideram como um fator primordial para um bom desempenho profissional. Já, quando questionados a respeito das atitudes antiéticas, 12% dos alunos mostraram uma postura ética frágil ao alegarem que fariam o que foi solicitado pelo superior/cliente, de forma a assegurar o emprego/cliente.

Palavras-chave: Responsabilidade ética. Contador. Percepção dos graduandos.

1 INTRODUÇÃO

Ultimamente, a ética assume um papel de destaque na sociedade moderna, onde, cada vez mais, há uma busca desenfreada pelo lucro e pelo sucesso, fazendo com que as condutas dos profissionais ultrapassem os limites e regras impostas pela sociedade. Diante disso, faz-se necessário não apenas conhecer a ética, mas procurar discuti-la em todos os segmentos, seja

¹ Aluno de Graduação em Ciências Contábeis na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
E-mail: gustavomatheuscg@hotmail.com

na política, na família ou nos ambientes de trabalho, uma vez que se deve adotar uma postura compatível com os bons costumes e regras que regem o bom convívio em coletividade.

Segundo Jacomino (2000), o profissional deve atuar sempre de maneira ética, desde as pequenas atitudes e tomadas de decisões até as mais significativas, pois cada vez mais aquela é responsável pelo sucesso ou não do profissional.

Nesse sentido, todo profissional deve se preocupar com sua imagem e procurar atuar, sempre, respeitando a ética, e, acima de tudo, as responsabilidades de sua profissão e em cumprimento às normas que o rege, a exemplo dos códigos de ética profissionais. A valorização da ética é um requisito cada vez mais considerado pelas organizações, juntamente com a capacitação e o comprometimento do profissional. Portanto, agir conforme o código de ética da profissão e às demais regras existentes, isto é, defendendo os valores éticos da profissão, o profissional contábil transmite confiança e credibilidade à sociedade.

As atitudes contrárias aos costumes e regras aceitas pelo coletivo se relacionam às questões de ordem moral, problemas práticos vinculados a todos os seres humanos, uma vez que faz parte do contexto social onde se trabalha e se vive (VASQUEZ, 2003). Dessa forma, as reflexões apresentadas nesse artigo remetem à forma de agir e pensar em situações específicas que envolvem problemas morais de caráter profissional, em particular àqueles concernentes à profissão contábil.

Assim, surgiu a possibilidade de realizar uma pesquisa que responda à seguinte questão problema: **Qual a percepção dos formandos dos cursos de graduação em Ciências Contábeis do município de Campina Grande-PB acerca da ética na profissão contábil?** Para tanto, buscou-se: (i) realizar a revisão da literatura; (ii) conhecer o perfil do formando e sua percepção acerca da problemática apresentada e (iii) analisar a percepção do formando acerca da ética na profissão contábil.

Levando-se em consideração a competitividade dos negócios na atualidade e as exigências das organizações e da sociedade, essa pesquisa se justifica pelo fato do conhecimento e do exercício da ética ser de relevada importância para o bom desempenho profissional, sobretudo da área contábil.

Dessa forma, como contribuições se espera o avanço do conhecimento a respeito da temática, mais precisamente acerca da percepção dos futuros profissionais contábeis, e se sugere mais pesquisas objetivando a intensificação da formação ética do profissional, o que o auxiliará a agir eticamente nos variados conflitos que a profissão contábil impõe.

Nessa perspectiva, este artigo está estruturado, além desta introdução, em referencial teórico, o qual fundamenta a pesquisa, seguido dos procedimentos metodológicos, da

apresentação e análise dos resultados e, por último, das considerações finais, das referências e do instrumento da pesquisa como apêndice.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nessa seção, para uma melhor compreensão da temática, serão apresentadas as teorias que embasaram a pesquisa. Para isso, inicialmente, descreve-se sobre a relação entre ética e moral e a ética na profissão contábil. Na sequência, trata-se do código de ética profissional e do código de ética profissional do contador e apresentação de alguns estudos anteriores sobre a temática abordada.

2.1 Relação entre ética e moral

Embora sejam temas estritamente relacionados, os quais se fundamentam no bom comportamento humano, ética e moral são sutilmente diferentes, o que ficará notável no decorrer deste estudo. É importante frisar que alguns filósofos e estudiosos do assunto afirmam não haver diferença entre ambos, contudo, na outra ponta, encontram-se defensores da importante distinção entre moral e ética.

A boa convivência de membros da mesma espécie em um mesmo ambiente é o que justifica a existência de uma ética a ser seguida, pois a individualidade de cada ser humano que vive na sociedade, cada qual com suas crenças, valores e objetivos, gera, muitas vezes, por consequência dessas individualidades, conflitos. No entanto, cada indivíduo precisa se relacionar de maneira harmoniosa e com respeito aos demais, procurando, sempre, o bem-estar da coletividade, independentemente das opiniões próprias de cada um e de comportamentos adversos.

Em relação à origem etimológica das palavras “ética” e “moral”, Motta (1984), afirma que a primeira vem do grego “*ethos*”, que significa “caráter, comportamento”, ao passo que a segunda vem do latim “*mores*”, que significa “costume, tradição”. Ambas são elementos indispensáveis para uma melhor relação entre os seres humanos e para o bem-estar social.

Assim, o termo “ética” se tornou apropriado para expressar normas de conduta de grupos organizados, como as categorias profissionais. Várias são as suas definições, porém, todas relacionadas entre si. Para Sá (2007, p. 17), “em seu sentido de maior amplitude, a ética pode ser entendida como a ciência da conduta humana perante o ser humano e seus semelhantes”, ou seja, a forma como os indivíduos convivem na coletividade.

Para Vásquez (2003), a ética é considerada como a ciência dos costumes dos atos humanos cujo objeto de estudo é a moral, portanto, por ter caráter científico, elabora conceitos e teorias não se atentando apenas à simples descrição dos fatos.

Independentemente de considerado como ciência ou não, o pensamento ético, de modo geral, busca julgar o comportamento humano, ditando princípios de conduta a respeito do que é certo ou errado, justo ou injusto, buscando sempre o bem-estar social, traduzindo-se, portanto, pelas escolhas que o homem faz.

Em relação à moral, conforme introduzido anteriormente, está relacionada aos costumes e tradições, atuando como aspectos de condutas específicas e com caráter prático, diferente do caráter teórico da ética. Trata-se da consciência adquirida pelo homem a partir do momento histórico em que ele começa a viver em sociedade. Vásquez (2003, p. 63), afirma que a moral “é um conjunto de normas, aceitas livre e conscientemente, que regulam o comportamento individual e social dos homens”, ou seja, é um conjunto de regras coletivas que facilitam o convívio, mutuamente aceito e intrínseco ao homem social.

Percebe-se que as diferenças conceituais são bastante sutis, por isso a necessidade de trazer várias citações e explicar etimologicamente, de forma que se torne mais clara a correlação e diferença entre a ética e a moral. Geralmente, os conceitos se assemelham quando se referem a costumes e, diferenciam-se, quando a ética é vista como ciência e a moral considerada regra de conduta. Ainda, segundo Vásquez (2003), “a Ética é teórica e reflexiva, enquanto a Moral é eminentemente prática. Uma completa a outra, havendo um inter-relacionamento entre ambas, pois na ação humana, o conhecer e o agir são indissociáveis”.

Nesse sentido, pode-se afirmar que a ética e a moral estão diretamente relacionadas ao conjunto de valores de uma sociedade e ao bom comportamento humano, os quais são indispensáveis para um convívio harmonioso, devendo estar presentes em todos os segmentos da sociedade, seja na política, na família ou nos ambientes de trabalho, atuando como norteadores das atitudes de cada indivíduo.

2.2 Ética na profissão contábil

Nesse contexto, considerando o anteriormente mencionado, entende-se que a ética surge como uma necessidade na viabilização da convivência em conjunto, por meio de imposições de regras aceitas pela sociedade. Portanto, ter uma conduta ética é fundamental

para os profissionais no exercício de suas funções, sobretudo, dada as suas prerrogativas, para o profissional da área contábil.

Sendo assim, a ética profissional pode ser definida como sendo o conjunto de atitudes de caráter técnico e sociais, exigidas por uma determinada classe aos membros que a ela são conectados. Nesse sentido, a ética se apresenta quando o indivíduo busca cotidianamente criar uma convivência social construtiva e harmônica, o que, conseqüentemente, transfere esse comportamento para todos os demais relacionamentos habituais (PACHECO, 2014), principalmente no ambiente de trabalho, onde alguns profissionais passam grande parte do seu tempo.

Dessa forma, os contabilistas devem, além de se preocupar com o bom desempenho de suas atividades profissionais, perseguir constantemente a boa convivência com aqueles com os quais se relacionam, de maneira que possam atuar como formadores de opinião, procurando conscientizar seus clientes e a sociedade a respeito da necessidade e da importância de se seguir os princípios éticos que norteiam todos, onde quer que estejam, seja na vida social, seja no exercício profissional.

Para Lisboa (1997), é fundamental para o profissional contábil agir em conformidade com princípios éticos, sobretudo por lidar com um elemento importante para a economia: a informação.

A complexidade dos negócios e a velocidade das inovações tecnológicas e da informação, bem como a demanda por lucros cada vez maiores e por um nicho de mercado mais amplo por parte das empresas, impõem ao mundo corporativo novas maneiras de realizar transações empresariais e profissionais, onde, muitas vezes, buscam na contabilidade uma forma de burlar as leis para alcançar os seus objetivos. No entanto, essas situações não devem desviar a atitude do profissional de contabilidade, que deve sempre atuar conforme as normas e princípios que os regem, não cedendo, portanto, às pressões de seus clientes para cometer fraudes ou omitir informações.

Assim, tratando-se da ética do profissional da área contábil, vários são os elementos que devem estar inseridos em suas ações, materializados no código da profissão, que engloba fatores de obediência às regras da sociedade, como lealdade e respeito ao próprio (LISBOA, 1997). Para o autor, são quatro os preceitos mínimos que devem constar no exercício profissional e, por consequência, no código de ética profissional: competência, sigilo, integridade e objetividade. Esse conjunto de requisitos envolve a atuação do profissional que [...] deve manter um comportamento adequado às exigências que lhe faz a sociedade. (LISBOA, 1997, p. 61).

A **competência** está relacionada à preparação técnico-profissional, a parte prática, e atendimento às normas e princípios que regulamentam a profissão.

O **sigilo** se refere ao grau de reserva que o profissional tem com as informações que lhe são confiadas por seus clientes, colaboradores e demais *stakeholders*.

Quanto à **integridade**, significa agir conforme seus princípios éticos, honra e educação, independentemente da situação que se encontra, seja de instabilidade financeira, seja nos momentos de propor soluções. Ou seja, um profissional íntegro tem coerência no discurso e no seu comportamento, independentemente da situação.

No que concerne à **objetividade**, refere-se às ações que não desperdiçam tempo nem recursos aplicados, sendo, ao mesmo tempo, eficazes e eficientes. Nesse sentido, o profissional contábil deve executar suas atividades de forma objetiva, não se deixando levar por sentimentos ou expectativas de terceiros que possam influenciar o seu trabalho, procurando agir com base na verdade e no que é justo.

Em face ao exposto, percebe-se que no exercício da profissão, os profissionais da área contábil se deparam com os mais diversos problemas e dilemas éticos, com situações que colocam à prova sua postura ética e racionalidade. Por conseguinte, cabe a eles estarem preparados tecnicamente, não devendo atuar dissociado da ética e dos seus valores morais e sociais, procurando sempre agir conforme os anseios da sociedade.

2.3 Código de Ética Profissional do Contador (CEPC)

De modo geral, um código de ética profissional estabelece os princípios, direitos e deveres, que servem para enfatizar os valores que devem ser praticados pelos profissionais dentro de um grupo social. Determina o que é vetado eticamente naquele exercício profissional e as possíveis punições no caso de atitudes contrárias ao código.

Segundo Lisboa (1997), um código de ética pode ser entendido como o rol das práticas de comportamento esperadas no exercício profissional, ou seja, objetiva auxiliar na formação ética, na constituição de uma consciência sobre regras e padrões de conduta, além de coibir ou impor certos comportamentos.

Em suma, os códigos de ética profissionais foram desenvolvidos para orientar as pessoas no exercício de suas profissões, de forma que suas atribuições sejam exercidas e respeitadas, levando sempre em consideração o bem-estar da sociedade.

O Código de Ética Profissional do Contador (CEPC), foi aprovado, no Brasil, no ano de 1970, por meio da Resolução nº 290/70 do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), o

que representou um marco no campo do exercício profissional, uma vez que a intensificação do profissional contábil com a sociedade e com seus pares exigia uma atualização dos conceitos éticos. Após 26 anos, tal resolução foi revogada pela Resolução do CFC nº 803/96, a qual preconiza em seu art. 1º, que o CEPC tem por objetivo fixar a forma pela qual se devem conduzir os profissionais da contabilidade, quando no exercício profissional e nos assuntos relacionados à profissão e à classe.

Na sequência, essa norma elenca os deveres e as obrigações do profissional contábil no exercício de suas atividades, os critérios adotados para cálculo dos valores dos serviços profissionais, os deveres em relação aos colegas e à classe, e, por fim, são apresentadas as penalidades aplicáveis por desrespeito ao que reza o referido código.

Nesse sentido, percebe-se que o CEPC é um conjunto de prescrições de conduta de fundamental relevância para o exercício do profissional contábil, que, uma vez infringido, decorrem sanções éticas como advertência e censura.

Segundo Alves (2005), a obediência do profissional ao CEPC não decorre apenas de seu caráter punitivo, se descumprido, mas principalmente da percepção do profissional de que esse conjunto normativo é útil como guia de conduta e reconhecido, de maneira espontânea, como um importante aspecto da atividade profissional.

Assim sendo, é importante destacar que em 2017 o CFC implementou estudos e lançou proposta de um novo CEPC de acordo com os padrões internacionais de ética da profissão contábil. A minuta ficou disponível no sítio do CFC, de 24/11/2017 a 24/02/2018, para que os contabilistas pudessem conhecer e opinar sobre o conteúdo que revogará a Resolução CFC nº 803/1996 e alterações posteriores e transformará o Código na Norma Brasileira de Contabilidade Profissional Geral (NBC PG) 01.

Segundo o conselheiro do CFC, Paulo Schnorr (CFC, 2017), uma das principais mudanças diz respeito ao Manual de Fiscalização do Sistema CFC/CRCs, uma vez que passa a contemplar hipóteses que, antes, não estavam previstas. A Norma dá uma nova visão a respeito das possíveis infrações cometidas pelos profissionais, com enquadramentos que visam coibir a atuação indevida, como o assédio à clientela e a apresentação de propostas em desacordo com o Código de Defesa do Consumidor (CDC). Assim, com o novo Código de Ética, a profissão contábil se tornará mais igualitária, estando previstas, também, situações para coibir abusos, como ludibriar terceiros com propostas de preços irrisórios de serviços, por exemplo.

2.4 Estudos anteriores

Ao longo dos anos a ética tem sido estudada/pesquisada frequentemente nos mais diversos espaços da sociedade, principalmente, no campo profissional e da educação. Tais estudos se referem à reflexão crítica sobre o comportamento humano, e, também, às condutas de grupos organizados, como as categorias profissionais.

Nesse sentido, face à relevância da temática, segue no Quadro 1, um resumo de algumas pesquisas realizadas no Brasil divulgadas em congressos científicos ou revistas especializadas.

Quadro 1 – Resumos de alguns estudos anteriores

Autores	Objetivo	Resultados
Lopes; Ribeiro Filho; Vasconcelos e Pederneiras (2006)	Realizar uma investigação com os discentes de ciências contábeis de instituições públicas, privadas e confessionais em torno do comportamento ético na profissão contábil.	Concluiu-se que os preceitos da ética devem estar exaustivamente presentes durante o processo ensino-aprendizagem de construção do conhecimento formal e informal dos saberes do bacharel em Ciências Contábeis.
Moraes; Silva e Carvalho (2010)	Analisar a atitude de estudantes da área contábil quando confrontados com questões antiéticas.	Observou-se que o gênero, a idade e o tempo de trabalho influenciam o posicionamento ético dos entrevistados, em relação aos dilemas éticos apresentados. Estes resultados sugerem que os profissionais sejam tratados e motivados diferentemente para tornar mais eficaz a revitalização ética do ambiente profissional e organizacional de atuação dos contabilistas.
Diehl, Freitas e Macagnan (2011)	Traçar a percepção sobre o perfil prático moral e teórico moral de contabilistas em processo de formação.	Verificou-se que os alunos têm julgamento moral condizente com o perfil esperado de futuros profissionais, sendo o aprendizado maior para aqueles mais próximos do final do curso. No entanto, apresentam lacunas em sua formação, ao não entenderem claramente o conceito de ética, bem como não conhecerem o CEPC, embora o julguem importante.
Campos; Lima (2013)	Identificar a percepção que os alunos do curso de Ciências Contábeis da Unespar do campus de Campo Mourão têm sobre a contribuição da disciplina “Ética e Legislação Profissional” para sua formação profissional.	Constatou-se que mais da metade dos entrevistados destacam a necessidade e importância da disciplina “Ética e Legislação Profissional” para a formação consciente dos alunos, futuros profissionais, no que diz respeito aos princípios éticos da categoria.
Oliveira; Jesus; Silva e Nascimento (2014)	Levantar a percepção de um grupo de estudantes do curso de Ciências Contábeis de uma instituição privada de ensino acerca da importância sobre a disciplina <u>Ética na Contabilidade</u> .	Evidenciou-se que os alunos reconhecem a importância da ética na sua carreira profissional, e que é um fator decisivo para crescimento e sucesso profissional.
Silva (2014)	Conhecer a percepção dos concluintes do curso de Ciências Contábeis da	Concluiu-se que a maioria dos estudantes não conhecem o CEPC nem as punições por ele

	Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – sobre ética na profissão contábil	determinadas. No entanto, reconhecem sua importância e apresentam julgamentos condizentes com o perfil esperado de futuros profissionais.
Medeiros (2016)	Identificar a percepção dos alunos acerca da contribuição da disciplina ética geral e profissional na formação profissional do estudante de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus I.	Concluiu-se que 54% dos alunos afirmam que nem concordam e nem discordam em relação ao aprendizado da disciplina ética, havendo, assim, um desinteresse parcial acerca da ética e sua aplicabilidade no mercado de trabalho, pois os alunos não a enxergam como algo proveitoso, diante das adversidades encontradas no cotidiano da profissão.
Dal Magro; Silva e Zonatto (2017).	Analisar a visão de estudantes de ciências contábeis, de acordo com suas características individuais, profissionais e acadêmicas, diante de dilemas éticos da profissão.	Percebeu-se que os fatores preponderantes da ética dos discentes na profissão contábil estão vinculados a variáveis como: gênero, idade, experiência profissional, tipologia da instituição, cursar a disciplina de ética, titulação do professor, discussão do código de ética e ter cursado outro curso de graduação.

Fonte: Elaboração própria (2018).

Conforme os resultados das pesquisas elencadas no Quadro 1, pode-se afirmar que os profissionais contábeis da atualidade não bastam apenas ter conhecimento teórico e prático; faz-se necessário, primordialmente, adotar uma postura ética em suas ações de acordo com as exigências impostas por seus clientes e, sobretudo, pela sociedade.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nessa seção, serão apresentados os aspectos metodológicos que foram utilizados para a construção deste artigo, considerando tipologia, amostra e os procedimentos de coleta e análise de dados.

Em virtude deste trabalho ter como objetivo identificar a percepção dos formandos dos cursos de Ciências Contábeis do município de Campina Grande-PB acerca da ética na profissão contábil, esta pesquisa, quanto aos fins, caracteriza-se como descritiva. “Nesse tipo de pesquisa os fatos são observados, registrados, analisados e interpretados sem que o pesquisador interfira neles” (ANDRADE, 2007, p. 114).

Quanto aos procedimentos, trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica, uma vez que foram utilizadas referências em livros, artigos, revistas, legislações, dissertações, entre outros que abordam a temática. Realizou-se, também, uma pesquisa de campo por intermédio de questionários. Segundo Lakatos e Marconi (2003), o questionário é um

instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.

No que se refere aos meios, utilizou-se de uma metodologia quali-quantitativa, pois, de acordo com Richardson apud Beuren (2008, p. 91), “Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar os processos dinâmicos vividos por grupos sociais”. Para Esperón (2017), na pesquisa quantitativa “se coletam e analisam dados quantitativos sobre variáveis. Dessa forma, este tipo de pesquisa é capaz de identificar a natureza profunda das realidades, seu sistema de relações, sua estrutura dinâmica”.

Para o levantamento dos dados, foi aplicado um questionário com 14 questões, ordenado em três partes, adaptado de um estudo realizado em uma Universidade de Santa Catarina, no ano de 2011 por Diehl, Freitas e Macagnan, que teve como objetivo traçar a percepção sobre o perfil prático moral e teórico moral de contabilistas em processo de formação. A primeira parte do questionário busca conhecer as características dos respondentes (gênero e idade); a segunda, o perfil teórico do aluno, composto por 5 questões; e a terceira, composta por 7 questões, o perfil prático, em que os formandos foram questionados a respeito de dilemas éticos práticos que os profissionais contábeis vivenciam.

Em um universo de 119 (cento e dezenove) concluintes do 1º semestre de 2018, a seleção da amostra foi realizada por meio da amostragem não probabilística por acessibilidade, a qual totalizou 79 (setenta e nove) formandos do Curso de Ciências Contábeis em 3 (três) instituições de ensino superior localizadas no Município de Campina Grande-PB, sendo 29 (vinte e nove) do gênero masculino e 50 (cinquenta) do gênero feminino, o que corresponde a 66,39% da população total de formandos.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Essa seção apresenta os dados e análise das evidências, e está dividida em 3 partes, conforme já mencionado.

4.1 Características dos respondentes

Para realizar a análise do perfil dos respondentes foram colocadas 2 questões sobre idade e gênero dos formandos.

Quadro 2 – Participação da amostra por gênero e faixa etária

Idade	Gênero Masculino		Gênero Feminino	
	Frequência	%	Frequência	%
Até 25 anos	11	37,94	32	64,00
De 25 a 30 anos	9	31,03	14	28,00
Mais de 30 anos	9	31,03	4	8,00
Total	29	100,00	50	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

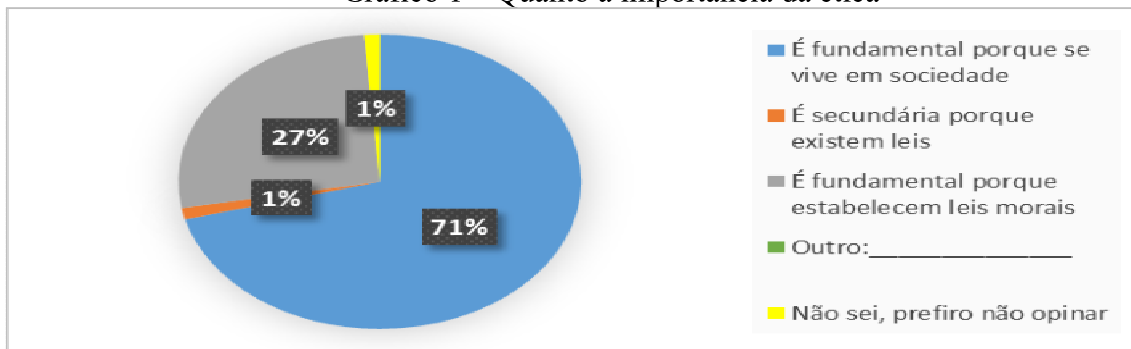
Conforme consta no quadro 2, do total de 79 respondentes, 36,71% são do gênero masculino e 63,29% são do gênero feminino, o que representa um percentual majoritário das mulheres no que se refere aos futuros profissionais da área. Observa-se que o maior número de formandos respondentes corresponde à faixa etária de até 25 anos de idade, totalizando 43 alunos, sendo 11 do gênero masculino e 32 do gênero feminino.

Quanto à faixa etária entre 25 e 30 anos, os respondentes do gênero feminino também superam o gênero masculino, com, respectivamente, 14 e 9 alunos. Ou seja, o percentual de formandos apenas é maior do que o percentual de formandas na faixa etária acima de 30 anos, 9 alunos em face de 4 alunas.

Tais resultados levam a concluir que os formandos do Curso de Ciências Contábeis do Município de Campina Grande-PB, no período pesquisado, são, na sua maioria, alunos na faixa etária de até 25 anos, havendo mais mulheres do que homens.

4.2 Análise do perfil teórico

Gráfico 1 – Quanto à importância da ética



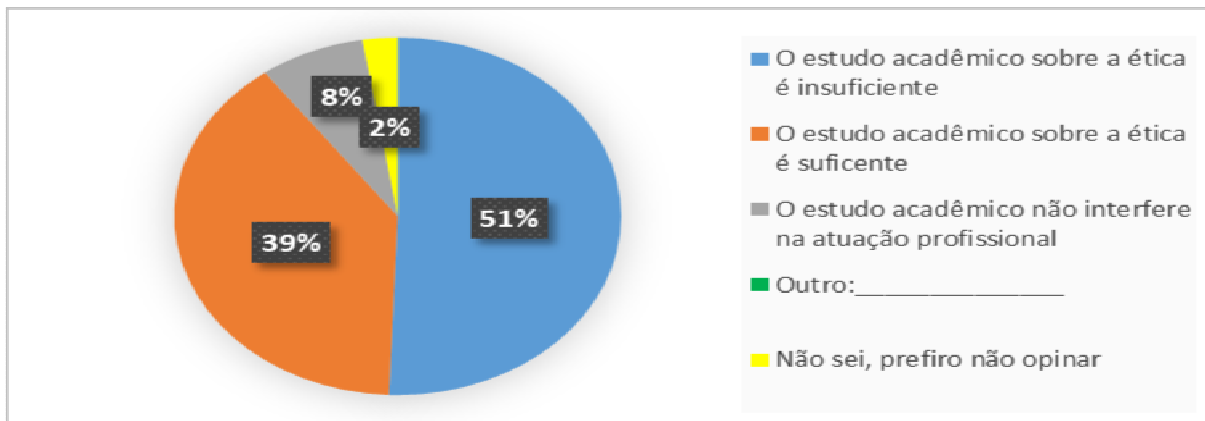
Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

O gráfico 1 apresenta a importância da ética, e se identificou que a maioria dos formandos, representada por 71%, entendem que a ética é fundamental porque se vive em sociedade, convergindo com o pensamento de Lisboa (1997), o qual entende que o

comportamento humano em sociedade é o objeto da ética, sendo esta imprescindível para um bom convívio em coletividade.

Para 27% da amostra a ética é fundamental porque estabelecem leis morais, e apenas 1% a considera como secundária porque existem leis, e outro 1% não soube ou preferiu não opinar.

Gráfico 2 – Quanto à formação acadêmica do profissional da contabilidade em seu aspecto ético

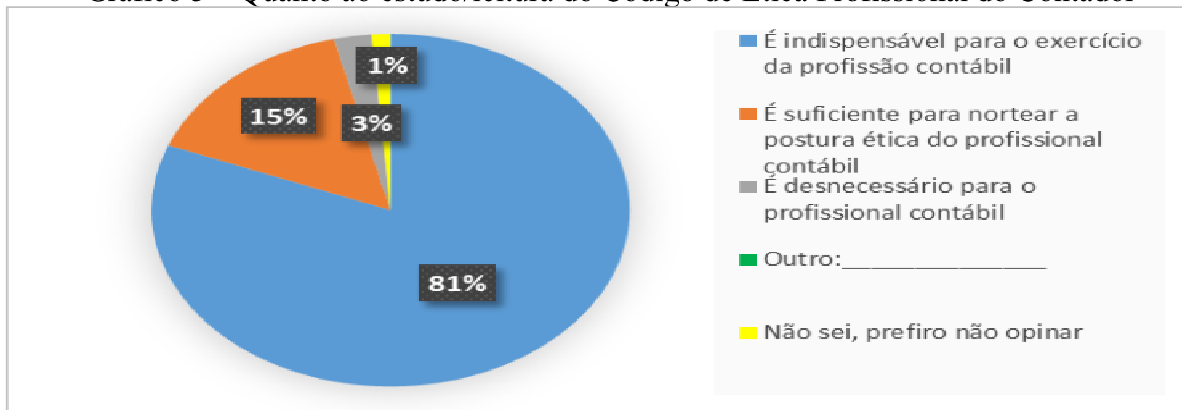


Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

No que se refere à formação acadêmica do profissional da contabilidade em seu aspecto ético, percebe-se, no gráfico 2, que 51% dos formandos a consideram como insuficiente, cabendo, assim, uma reflexão a respeito da ética como componente curricular. É importante frisar que todos os professores são responsáveis pela formação ética dos alunos, e não apenas o que ministra a disciplina “ética”, uma vez que a ética é universal e dever de todos.

Observou-se também que 39% dos alunos consideraram o estudo acadêmico sobre ética como suficiente, 8% afirmaram que não interferem na atuação profissional e 2% não souberam ou preferiram não opinar, fator preocupante, uma vez que o estudo acadêmico atua como uma base para os futuros profissionais, transmitindo-os conhecimentos multidisciplinares a respeito da profissão que será exercida.

Gráfico 3 – Quanto ao estudo/leitura do Código de Ética Profissional do Contador

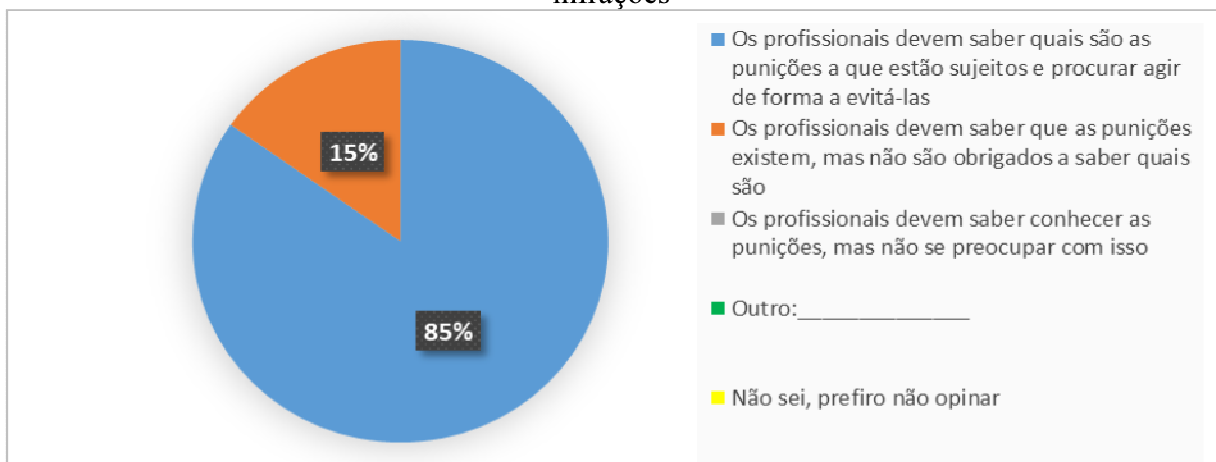


Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

Com relação ao estudo/leitura do CEPC (gráfico 3), 81% dos formandos o consideram como um instrumento indispensável para o exercício profissional, representando um fator positivo para os futuros profissionais da área, que devem procurar atuar conforme reza o Código.

Uma parte dos respondentes representada por 15% consideraram o CEPC como suficiente para nortear a postura ética do profissional contábil. No entanto, 3% dos alunos concluintes consideram o estudo do código como desnecessário, e 1% não soube ou preferiu não opinar. Convém citar que esses últimos percentuais, apesar de forma minoritária no total dos pesquisados, indica um fator preocupante para os futuros contadores, uma vez que Alves (2005), afirma que os profissionais que consideram o CEPC irrelevante como guia de conduta, tornam-se mais propensos a descumpri-lo.

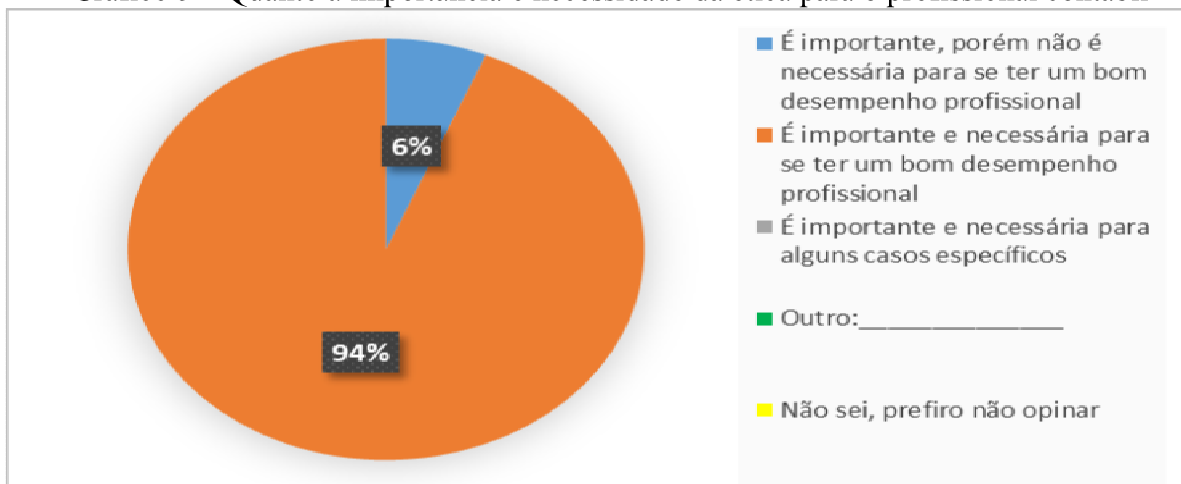
Gráfico 4 – Sobre as punições impostas aos profissionais da contabilidade que cometem infrações



Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

Pode-se verificar no gráfico 4, que trata sobre as punições impostas aos profissionais contábeis que cometem infrações, que 85% dos alunos afirmaram que os profissionais devem saber quais são as punições a que estão sujeitos e procurar agir de forma a evitá-las, o que representa um pensamento consciente dos futuros contadores, que devem exercer a contabilidade de forma transparente e em conformidade com a legislação, para que não fique sujeito a penalidades. Outros 15% dos formandos afirmaram que os profissionais devem saber que as punições existem, porém não são obrigados a saber quais são, pensamento este que não deve ser adotado, pois, para cada punição, há, antes, uma atitude contrária, por isso devem saber quais as penalidades a que estarão sujeitos, caso aja de determinada forma.

Gráfico 5 – Quanto à importância e necessidade da ética para o profissional contábil



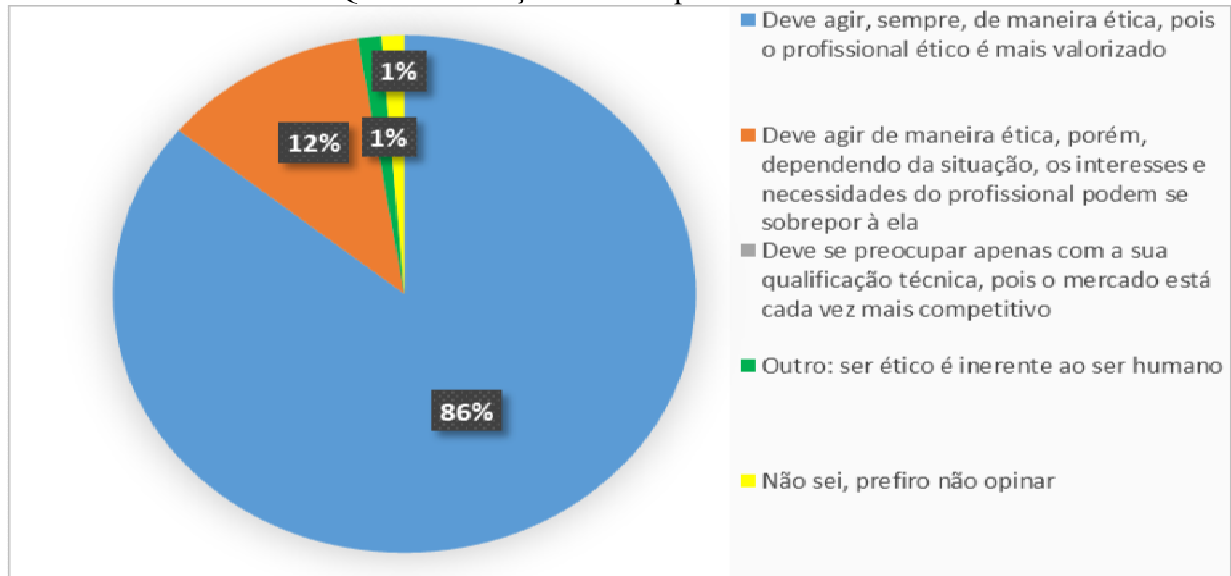
Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

Quanto ao gráfico 5, constatou-se que 94% dos alunos concluintes consideram a ética um fator importante e necessário para se ter um bom desempenho profissional, indo, portanto, ao encontro do que foi apresentado no decorrer deste estudo, uma vez que, em função da competitividade dos negócios na atualidade e das exigências da sociedade e das empresas, o “agir eticamente” representa um diferencial competitivo. Já 6% dos formandos afirmam que a ética é importante, contudo não é necessária para um bom desempenho profissional. Apesar de forma minoritária, este último dado merece reflexão, pois a partir da construção desta pesquisa ficou evidente a relação direta com o desempenho profissional, além de representar um fator comum entre vários pensadores da área, como Vasquez (2003) e Lisboa (1997), por exemplo.

4.2 Análise do perfil prático

Nesse tópico serão apresentados 7 gráficos relacionados à percepção dos formandos acerca de dilemas éticos práticos que os profissionais contábeis passam quando no exercício da profissão.

Gráfico 6 – Quanto à atuação ética do profissional da contabilidade

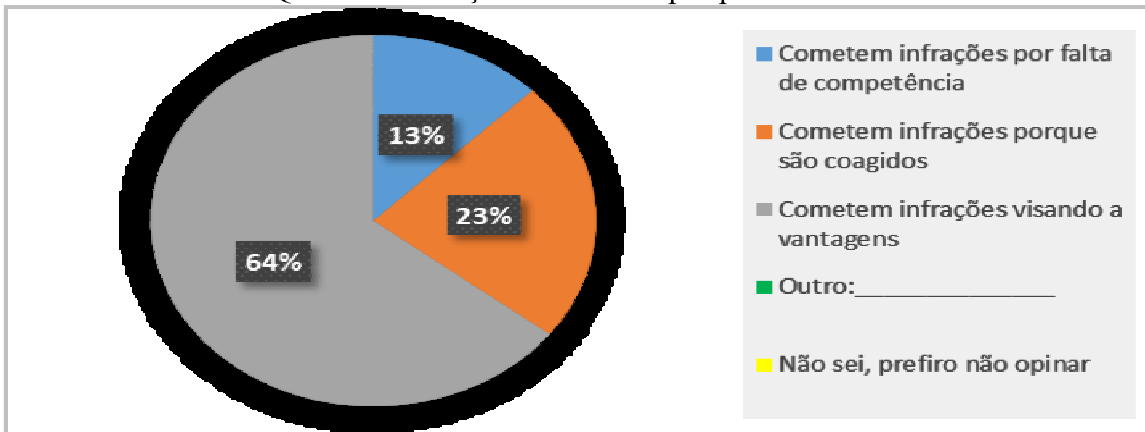


Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

A partir da análise do gráfico 6, concluiu-se que a maioria dos respondentes (86%) defendem a ideia de que o profissional contábil deve agir, sempre, de forma ética, convergindo com o que foi abordado no decorrer deste estudo, em que a ética, juntamente com a capacitação e comprometimento profissional, é um requisito cada vez mais considerado pelas empresas.

No entanto, 12% dos formandos afirmam que o profissional contábil, dependendo de suas necessidades e interesses, suas ações podem se sobrepor à ética. Dado preocupante, pois mostra que parte dos futuros profissionais da área estão propensos a agir com foco mais nas suas necessidades, e, para satisfazê-las, dispõem-se a ter atitudes antiéticas. Apenas 1% dos alunos discordou de todas as opções, e afirmou que o “ser ético é inerente ao ser humano”, que, independentemente dos objetivos como profissional, deve fazer parte do seu dia a dia, como cidadão, o agir com base nos preceitos exigidos pela sociedade. Outro 1% não soube ou preferiu não opinar.

Gráfico 7 – Quanto às infrações cometidas por profissionais da contabilidade

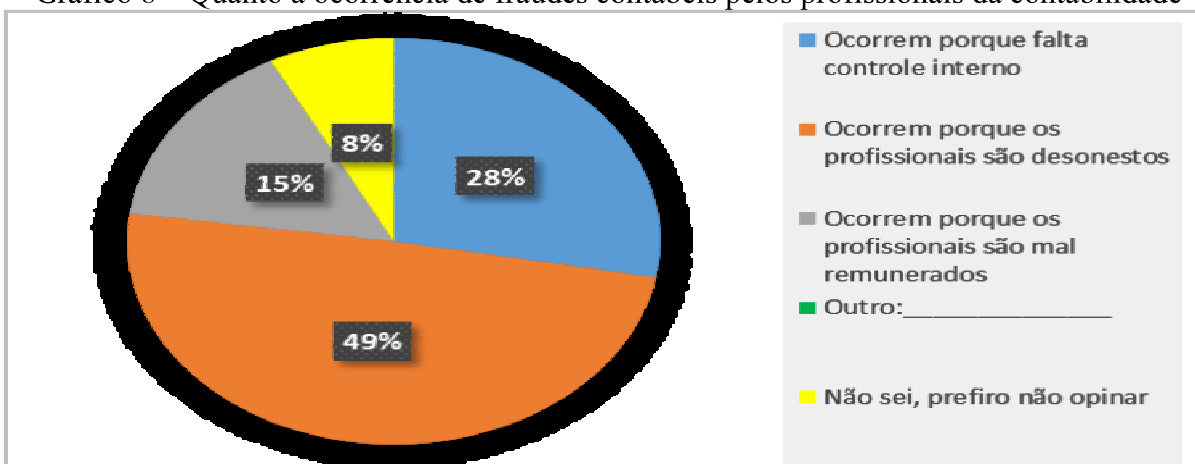


Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

Por meio do gráfico 7, evidenciou-se que as infrações cometidas pelos profissionais contábeis, segundo a percepção de 64% dos respondentes, são no intuito de obter vantagens, sendo possível entender, após uma correlação com o gráfico 4, que os formandos entendem que os contabilistas, mesmo tendo conhecimento das punições às infrações cometidas, ainda as praticam.

A pesquisa ainda mostra que 23% responderam que as infrações ocorrem porque os profissionais são coagidos, ou seja, não agem por vontade própria. Não obstante, é importante frisar que todos eles têm que possuir uma postura ética sólida e não se deixar intimidar por imposições que comprometam sua postura ética. Já 13% responderam que as infrações cometidas se dão por falta de competência, indo de encontro aos deveres do profissional, que devem possuir elevado conhecimento teórico e prático ao exercer a profissão.

Gráfico 8 – Quanto à ocorrência de fraudes contábeis pelos profissionais da contabilidade



Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

A partir da análise do gráfico 8, quando indagados sobre a principal causa que leva à ocorrência de fraudes contábeis, 49% dos formandos responderam que ocorrem porque os profissionais são desonestos. SILVA (2014), encontrou o mesmo resultado em sua pesquisa, em que 26% da amostra também mostraram certa descrença dos estudantes com a classe à qual irão pertencer. A honestidade e fidelidade são qualidades importantes e fundamentais para toda profissão, sobretudo a contábil, que lida com o patrimônio de terceiros.

Para 28% da amostra, as fraudes ocorrem pela falta de controle interno, 15% afirmaram que ocorrem porque os profissionais são mal remunerados, mostrando que a insatisfação dos profissionais com o que recebe o fazem agir de forma fraudulenta. Outros 8% não souberam ou preferiam não opinar.

Gráfico 9 – Quando o superior/cliente solicita ao profissional da contabilidade para fazer algo que não é correto



Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

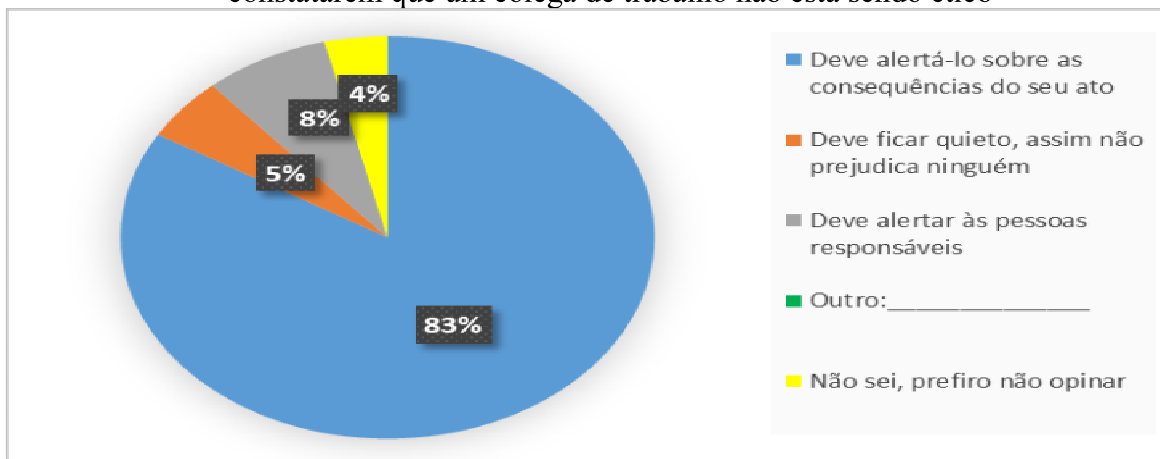
A partir do gráfico 9, pôde-se observar que, 77% dos formandos, quando questionados a respeito de o cliente/superior solicitar ao profissional para fazer algo que não é correto, responderam que não devem fazer o solicitado, mesmo assumindo o risco de perder o emprego/cliente. Isso representa um fator positivo para a futura classe contábil, mostrando ser consoante com o CEPC, e indo ao encontro do entendimento de Lisboa (1997), que o profissional, especialmente quando na condição de empregado da empresa, não deve deixar que sua eventual dependência financeira do empregador o obrigue a divulgar informações falsas.

No entanto, indo contra o CEPC e contra o entendimento de Lisboa (1997) já mencionado, 12% afirmaram que deve fazer o solicitado, pois não pode perder o emprego/cliente, o que é preocupante, uma vez que asseguram manter o emprego/cliente a

todo custo, sem se preocupar em ferir a legislação ou adotar posturas antiéticas. Outros 5% dos alunos, quando profissionais, realizariam o que foi pedido, mas diriam ao cliente que procurasse outro profissional; já 1% realizaria, porém na condição de ser apenas uma vez. Estes últimos dois dados se mostram como contraditórios, uma vez que o profissional estaria agindo de forma antiética e perdendo o seu cliente ao mesmo tempo. Não souberam ou preferiam não opinar 5% dos respondentes.

Destaca-se que o CEPC, em seu capítulo II, dos deveres e das proibições, art. 3º, inciso VIII, afirma que é vedado ao profissional da contabilidade: “concorrer para a realização de ato contrário à legislação ou destinado a fraudá-la ou praticar, no exercício da profissão, ato definido como crime ou contravenção”.

Gráfico 10 – Quando no exercício profissional, se os profissionais da contabilidade constatarem que um colega de trabalho não está sendo ético

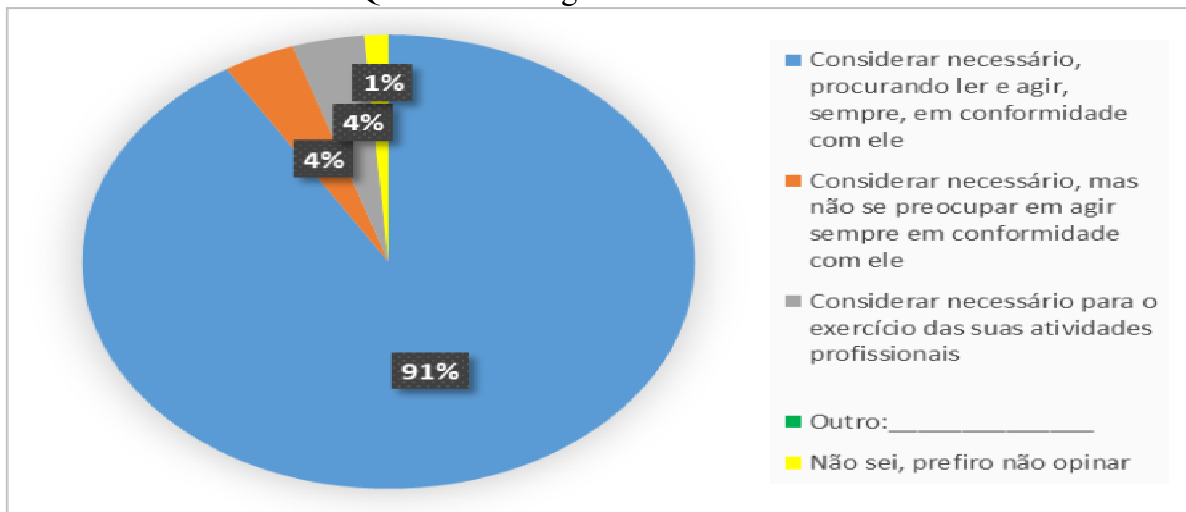


Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

Quando questionados sobre o que os profissionais deveriam fazer ao constatarem que um colega de trabalho não está sendo ético (gráfico 10), 83% dos formandos afirmaram que eles deveriam alertá-lo sobre as consequências do ato. Já 8% afirmaram que deveriam alertar a atitude antiética do colega às pessoas responsáveis. Outros 5% asseguraram que os profissionais deveriam ficar inertes, absterem-se da situação, assim não prejudicariam ninguém, e 4% não souberam ou preferiram não opinar.

Sabe-se que todos os profissionais no ambiente de trabalho devem contribuir para uma boa convivência, dialogando e procurando preservar a ética. O CEPC discorre em seu capítulo IV, arts. 9º e 10º, sobre os deveres dos contabilistas em relação à classe contábil e aos colegas, recomendando que deve haver consideração, respeito, apreço e solidariedade entre estes, sendo proibido qualquer tipo de conivência com o erro e/ou com a prática de ilicitudes.

Gráfico 11 – Quanto ao Código de Ética Profissional do Contador

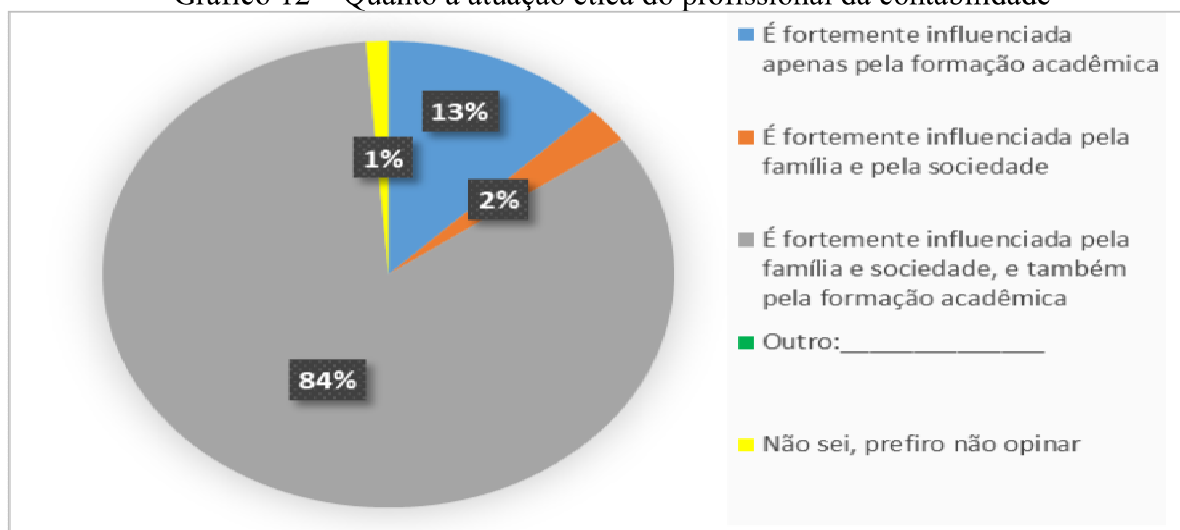


Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

A partir do gráfico 11, pôde-se perceber que o CEPC é, por 91% dos respondentes, considerado um guia de conduta necessário para a atividade e que os profissionais devem lê-lo e procurar agir sempre de acordo com as exigências nele contidas. É considerado necessário para o exercício das atividades profissionais por 4% dos formandos.

Por outro lado, 4% da amostra consideram o código necessário para a profissão, no entanto, nem sempre se deve agir em conformidade com ele, o que impõe uma reflexão, uma vez que as recomendações do código de ética devem ser seguidas e respeitadas por todos os contabilistas. Não soube ou preferiu não opinar 1% dos alunos.

Gráfico 12 – Quanto à atuação ética do profissional da contabilidade



Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

Quanto ao gráfico 12, observa-se que 84% dos prováveis concluintes afirmaram que o profissional contábil tem sua atuação ética influenciada fortemente pela família e sociedade, e

também pela formação acadêmica. Resultado este que corrobora o pensamento de Sá (2007), em que diz que a ética vem do berço e do meio social onde o indivíduo convive, construindo, assim, a sua personalidade.

Outros 13% disseram que a maneira ética de agir do contabilista é influenciada apenas pela formação acadêmica, indo de encontro aos resultados do gráfico 2, em que a formação acadêmica foi considerada como insuficiente para a construção ética do profissional por mais da metade dos respondentes. Constatou-se ainda que 2% disseram que apenas a família e sociedade influenciam a atuação ética, e 1% não soube ou preferiu não opinar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da construção desta pesquisa, pode-se afirmar que o objetivo inicial foi alcançado, uma vez que foi possível identificar a percepção dos formandos do Curso de Ciências Contábeis do Município de Campina Grande-PB acerca da ética na profissão contábil. Para isto, realizou-se uma pesquisa descritiva com abordagens quali-quantitativa dos dados obtidos através de questionários aplicados em 3 instituições de ensino superior do Município supracitado.

O estudo aponta, conforme análise dos dados coletados, que o perfil da amostra pesquisada se caracteriza por pertencer 36,71% ao gênero masculino e 63,29% ao gênero feminino, em sua maioria, na faixa etária de até 25 anos.

O presente trabalho revelou que os alunos formandos, em sua grande maioria, representados por 71%, entendem o conceito de ética e sabem que ela está diretamente relacionada à sociedade na qual se vive, sendo imprescindível para um bom convívio em coletividade. Em relação à importância e necessidade da ética para a profissão contábil, 94% consideram a ética um fator primordial para um bom desempenho profissional, e que representa um diferencial competitivo para o profissional neste mercado e sociedade globalizados e exigentes. Além disso, 84% ainda afirmaram que o profissional contábil tem sua atuação ética influenciada fortemente pela família, sociedade e pela formação acadêmica.

É viável destacar também, que 81% dos formandos consideram o CEPC um instrumento indispensável para a profissão, representando um fator positivo para os futuros profissionais da área, que devem procurar atuar conforme o código. Apesar de minoritário na amostra, mas há de se preocupar, 3% dos respondentes consideraram o guia de conduta como algo desnecessário para a profissão, tornando-os, dessa forma, mais propensos a descumpri-lo.

Os dados ainda evidenciam que 85% dos futuros profissionais têm a consciência de que devem saber quais as punições a que estão sujeitos e que devem procurar agir de forma a evitá-las, contribuindo, por conseguinte, para o exercício de uma contabilidade legal e transparente. O compromisso com a ética em todas as atitudes do profissional é um fator de relevada importância para 86% dos formandos. No entanto, os outros 12% entendem que as necessidades e interesses do contabilista podem fazer com que ele haja se sobrepondo ao que é correto.

Em relação às infrações cometidas pelos profissionais contábeis, a causa mais indicada por 64% dos respondentes foi a que eles as cometem no intuito de obter vantagens, 23% afirmaram que é porque eles são coagidos, e 13% relacionaram à falta de competência. Frisase que o contabilista tem a obrigação de adotar uma postura ética firme e de ser competente, além de possuir uma visão ampla, não se deixando intimidar por imposições.

Quanto à ocorrência de fraudes contábeis pelos profissionais, os estudantes mostraram-se divididos em relação às alternativas apresentadas, mas observou-se, majoritariamente, uma descrença daqueles com a classe à qual irão pertencer, já que quase metade afirmou que a não honestidade dos contabilistas é o que os faz agir de forma fraudulenta.

No que diz respeito às atitudes antiéticas dos colegas de profissão, constatou-se, predominantemente, em teoria, um comportamento condizente com o esperado de um futuro profissional. Quando tratada em relação ao superior/cliente, grande parte dos formandos revelou que assumiria o risco de perder o emprego/cliente, mas continuaria a agir eticamente e não faria o solicitado. Não obstante, 12% deles mostraram uma postura ética frágil ao alegarem que fariam o que foi pedido, de forma a assegurar o emprego/cliente.

Nesse sentido, de maneira geral, compreende-se que os formandos têm julgamento moral e postura condizentes com o perfil esperado de futuros profissionais, apesar de alguns pensamentos adversos ao que é eticamente correto, o que leva a inferir que, conforme dados da pesquisa, dependendo da situação, se for para benefício próprio, alguns poderão agir contrários à ética e ao guia de conduta da profissão.

Quanto às limitações da presente pesquisa, destacam-se o baixo número de formandos deste período acadêmico e, por conseguinte, a baixa participação dos alunos. Logo, sugerem-se pesquisas futuras, de forma que abranjam uma amostra maior, evidenciando a realidade de forma mais evidente.

ABSTRACT

Considering the competitiveness of the business, the requirements of organizations and society, ethics is highly important for the good professional performance, especially in the accounting area. In this perspective, this research aimed to identify the perception of the graduates of the Accounting Sciences Courses of the Municipality of Campina Grande-PB about ethics in the accounting profession. The methodology used was based on bibliographic research and descriptive research in which a questionnaire with 14 multiple choice questions was applied to 79 trainees from a universe of 119, corresponding to 66.39% of the total student population, analyzed qualitatively and quantitatively. The main results show that trainees have moral judgment and posture in line with the expected profile of future professionals, despite some adverse thoughts to what is ethically correct, which leads to infer that according to research data, depending on the situation, if it is for their own benefit, some may act contrary to ethics and the conduct guide of the profession. It was found that 71% understand the concept of ethics and know that it is directly related to the society in which they live, and 94% consider it as a prime factor for a good professional performance. However, when questioned about unethical attitudes, 12% of the students showed a fragile ethical stance by claiming that they would do what was requested by the superior / client, in order to secure the job / client.

Keywords: Ethical responsibility. Counter. Perception of graduates.

REFERÊNCIAS

ALVES, Francisco José dos Santos. **Adesão do Contabilista ao Código de Ética da sua profissão: um estudo empírico sobre percepções**. 2005. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Universidade de São Paulo, São Paulo.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BEUREN, Ilse Maria et. al. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BRASIL. **Resolução CFC nº 803/1996**. Aprova o código de ética profissional do contador - CEPC. Disponível em: <http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=1996/000803&arquivo=Res_803.doc>. Acesso em: 09 mai. 2018

CAMPOS, S.A; LIMA, M. de. Ética na profissão contábil: um estudo sobre a percepção dos alunos sobre a contribuição da disciplina “Ética e Legislação Profissional” para a formação em ciências contábeis. **VIII Encontro de Produção Científica e Tecnológica**. Disponível em:< http://www.fecilcam.br/nupem/anais_viii_epct/PDF/TRABALHOS-COMPLETO/Anais-CSA/CONTABEIS/04-SAPARECIDADESOUAPINTOCAMPOSTRABALHO.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2018.

DAL MAGRO, C. B.; SILVA, T. B.; ZONATTO, V. C. Como os discentes de Ciências Contábeis reagem a dilemas éticos na profissão? **Contabilidade vista & revista**, v. 28, n. 3, p. 53-81, 2017. Disponível em:< <http://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/3629/pdf>>. Acesso em: 10 mai. 2018.

DIEHL, C. A.; FREITAS, A. C.; MACAGNAM, C. B. A percepção sobre ética de estudantes de curso de graduação em Ciências Contábeis. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 5, n. 1, p. 21-49, 2011. Disponível em:< <http://www.repec.org.br/index.php/repec/article/view/228>>. Acesso em: 14 mar. 2018.

ESPERÓN, Julia. Pesquisa Quantitativa na Ciência da Enfermagem. **Editorial EEAN**, v. 21, n.1. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/ean/v21n1/1414-8145-ean-21-01-e20170027.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2018.

JACOMINO, Darlen. Você é um profissional ético? **Revista Você S.A.**, São Paulo: Abril, ed. 25, ano 3, p. 28-36, jul. 2000.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LISBOA, Lázaro Plácido (coord.). **Ética Geral e Profissional em Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997.

LOPES, J. E.; RIBEIRO FILHO, J.; VASCONCELOS, M. T.; PEDERNEIRAS, M. M. Uma análise avaliativa de atitudes de estudantes de ciências contábeis e dilemas éticos sob uma perspectiva de gênero, maturidade acadêmica e ambiente institucional. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.** [online]. 2006, vol.14, n.51, pp. 209-222. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v14n51/a05v1451.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2018.

MEDEIROS, Haylla. **A contribuição da disciplina ética geral e profissional na formação dos estudantes de ciências contábeis no âmbito da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campus I**. 2016. 21 fl. (TCC de Graduação). Disponível em:<<http://dSPACE.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/11853/1/PDF%20-%20Haylla%20Hayssa%20Thamay%20Yamane%20Medeiros.pdf>>. Acesso em: 23 mai. 2018.

MORAES, Melissa Christina Corrêa de; SILVA, Aline Moura Costa da; CARVALHO, Frederico Antônio Azevedo de. O comportamento dos futuros contabilistas perante diferentes dilemas éticos. **Pensar Contábil**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 48, p. 22-30 maio/ago 2010. Disponível em:< <http://www.arena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/pensarcontabil/article/view/776>>. Acesso em: 28 abr. 2018.

MOTTA, Nair de Souza. **Ética e vida profissional**. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural, 1984.

OLIVEIRA, R. R.; JESUS, V. P.; SILVA, E. V.; NASCIMENTO, V. M. Percepção dos Estudantes de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior do Rio de Janeiro sobre a Disciplina ética. In: **Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**, XI, Rio de Janeiro. Disponível em:< <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos14/39620443.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2018.

PACHECO, Cristiano. Ética profissional e conduta de vida. **CAU/BR – Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil**. 23/05/2014. Disponível em: <<http://www.caubr.gov.br/artigo-etica-profissional-e-conduta-de-vida/>>. Acesso em: 09 mai. 2018.

SÁ, Lopes de. **Ética profissional**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SILVA, Karina. **Percepção a respeito da ética na profissão contábil: um estudo com os concluintes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB**. 2014. 25 fs. (TCC de Graduação). Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/6461/1/PDF%20-%20Karina%20Ara%C3%BAjo%20da%20Silva.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2018.

VÁSQUEZ, Adolfo Sanchez. **Ética**. 24. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

APÊNDICE

Discente: Gustavo Mateus de Sousa Albuquerque

Orientadora: Prof^ª. Ma. Isabel Joselita Barbosa da Rocha Alves

INSTRUMENTO DE PESQUISA APLICADO AOS FORMANDOS DO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE-PB

Este questionário tem como objetivo **identificar a percepção dos formandos do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis do Município de Campina Grande-PB acerca da ética na profissão contábil**. A sua resposta muito contribuirá com a nossa pesquisa.

CARACTERÍSTICAS DOS RESPONDENTES

1. Quanto ao gênero

Masculino

Feminino

2. Quanto à idade

Até 25 anos

De 25 a 30 anos

Mais de 30 anos

PERFIL TEÓRICO

3. Quanto à importância da ética

É fundamental porque se vive em sociedade

É secundária porque existem leis

- É fundamental porque estabelece leis morais
- Outro: _____
- Não sei, prefiro não opinar

4. Quanto à formação acadêmica do profissional da contabilidade em seu aspecto ético

- O estudo acadêmico sobre a ética é insuficiente
- O estudo acadêmico sobre a ética é suficiente
- O estudo acadêmico não interfere na atuação profissional
- Outro: _____
- Não sei, prefiro não opinar

5. Quanto ao estudo/leitura do Código de Ética do Profissional da Contabilidade

- É indispensável para o exercício da profissão contábil
- É suficiente para nortear a postura ética do profissional contábil
- É desnecessário para o profissional contábil
- Outro: _____
- Não sei, prefiro não opinar

6. Sobre as punições impostas aos profissionais da contabilidade que cometem infrações

- Os profissionais devem saber quais são as punições a que estão sujeitos e procurar agir de forma a evitá-las
- Os profissionais devem saber que as punições existem, mas não são obrigados a saber quais são
- Os profissionais devem saber e conhecer as punições, mas não se preocupar com isso
- Outro: _____
- Não sei, prefiro não opinar

7. Quanto à importância e necessidade da ética para o profissional contábil

- É importante, porém não é necessária para se ter um bom desempenho profissional
- É importante e necessária para se ter um bom desempenho profissional
- É importante e necessária para alguns casos específicos
- Outro: _____
- Não sei, prefiro não opinar

PERFIL PRÁTICO

8. Quanto à atuação ética do profissional da contabilidade

- Deve agir, sempre, de maneira ética, pois o profissional ético é mais valorizado
- Deve agir de maneira ética, porém, dependendo da situação, os interesses e necessidades do profissional podem se sobrepor à ela
- Deve se preocupar apenas com a sua qualificação técnica, pois o mercado está cada vez mais competitivo
- Outro: _____
- Não sei, prefiro não opinar

9. Quanto às infrações cometidas por profissionais da contabilidade:

- Cometem infrações por falta de competência
- Cometem infrações porque são coagidos
- Cometem infrações visando a vantagens

- () Outro: _____
() Não sei, prefiro não opinar

10. Quanto à ocorrência de fraudes contábeis pelos profissionais da contabilidade, uma das principais causas é:

- () Ocorrem porque falta controle interno
() Ocorrem porque os profissionais são desonestos
() Ocorrem porque os profissionais são mal remunerados
() Outro: _____
() Não sei, prefiro não opinar

11. Quando o superior/cliente solicita ao profissional da contabilidade para fazer algo que não é correto

- () Não pode perder o emprego/cliente, deve fazer o que ele solicita
() Não pode perder o emprego/cliente, mas diz a ele que só realizará esta vez
() Faz o que o cliente solicita, porém diz a ele que não o auxiliará mais e pede pra procurar outro profissional
() Não deve fazer o que ele solicita, mesmo que perca o emprego/cliente
() Outro: _____
() Não sei, prefiro não opinar

12. Quando no exercício profissional, se os profissionais da contabilidade constatarem que um colega de trabalho não está sendo ético

- () Deve alertá-lo sobre as consequências do seu ato
() Deve ficar quieto, assim não prejudica ninguém
() Deve alertar às pessoas responsáveis
() Outro: _____
() Não sei, prefiro não opinar

13. Quanto ao Código de Ética do Profissional da Contabilidade, deve-se:

- () Considerar necessário, procurando ler e agir, sempre, em conformidade com ele
() Considerar necessário, mas não se preocupar em agir sempre em conformidade com ele
() Considerar desnecessário para o exercício das suas atividades profissionais
() Outro: _____
() Não sei, prefiro não opinar

14. Quanto à atuação ética do profissional da contabilidade

- () É fortemente influenciada apenas pela formação acadêmica
() É fortemente influenciada pela família e pela sociedade
() É fortemente influenciada pela família e sociedade, e também pela formação acadêmica profissional
() Outro: _____
() Não sei, prefiro não opinar